



**Survival International**  
6 Charterhouse Buildings  
London EC1M 7ET  
United Kingdom

T: 020 7687 8700  
F: 020 7687 8701  
info@survival-international.org  
**www.survival-international.org**

We help tribal peoples defend  
their lives, protect their lands  
and determine their own futures.

Mr David Leckie  
CEO  
Seven Network  
PO Box 777  
Pyrmont P  
New South Wales 2009  
Australia

3 de outubro de 2011

Prezado Sr. Leckie,

### **Tribo Perdida da Amazônia – Programa ‘Sunday Night’ - Channel 7**

A Survival International é a única organização internacional que apoia os povos indígenas em todo o mundo. Foi formada em Londres em 1969 e apresenta o status consultivo no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Tem apoiadores em 82 países, incluindo Austrália, e apresenta uma vasta experiência a respeito das tribos da Amazônia.

Consideramos que o programa de Paul Raffaele e Tim Noonan transmitido no dia 04 de setembro de 2011 no Channel 7 (Canal 7) sobre a tribo Suruwaha apresenta fatos imprecisos, racialmente ofensivos e prejudiciais para os interesses dos Suruwaha e de outras tribos em uma posição similar. Propomo-nos a submeter uma reclamação, nos termos do Código de Prática da Indústria de Televisão Comercial se não recebermos uma resposta satisfatória a esta carta.

#### Pessoas da Idade da Pedra

O relatório, junto ao texto e blog, afirma repetidamente que os Suruwaha são um povo da Idade da Pedra, e que visitá-los é como ‘literalmente viajar no tempo de volta a 10.000 anos’. Os Suruwaha são, aparentemente, ‘alguns dos últimos sobreviventes de um tempo bem além da memória histórica, há milhares de anos’. Eles viveriam ‘presos em uma espécie de bolha de milhares de anos atrás’.

Essa linguagem perpetua noções profundamente arraigadas que tribos isoladas são primitivas, que de alguma forma elas permaneceram atrasadas em relação a nós em seu desenvolvimento evolutivo, e que elas são pessoas inferiores à nossa sociedade.

Isso pode ser bom para índices de audiência, mas representa um perigo absurdo. Isso alimenta o fogo do preconceito que ainda representa uma grande ameaça - talvez a maior ameaça- para o bem-estar dos habitantes indígenas das florestas na América do Sul.

Na linguagem da seção 1.9.6 do Código, ‘provoca ou perpetua intenso desprezo, desgosto ou ridicularização grave contra um grupo de pessoas nas razões de ... origem étnica’.

Parece que o programa teve exatamente esse efeito, pelo menos em alguns setores isso é claro devido a resposta de um comentarista no YouTube que todos os Suruwaha devem ser ‘massacrados’. ‘Isso deve ser feito’, ele declara. Muitas pessoas têm altamente criticado o programa, mas outras são susceptíveis de terem ficado com a impressão que os Suruwaha são um povo atrasado merecedor de nosso desagrado e desprezo.

Nenhum produtor de programas australiano sonharia em sugerir que os Aborígenes vivem na Idade da Pedra. Por que deveria ser mais aceitável para ele descrever os índios da Amazônia nestes termos?

### Tribo Perdida

Na mesma linha, os criadores do programa foram ao extremo para convencer o espectador que os Suruwaha são uma ‘tribo perdida’ vivendo em um ‘mundo perdido’. Isto é, sem dúvida, porque, por exemplo, eles ficaram supostamente intrigados pelos ‘livros, botas e tecnologia moderna’ que a equipe trouxe com eles.

Isto é uma violação do ponto 4.3.1 do Código, que requer que fatos materiais sejam precisos. A verdadeira posição é que os Suruwaha tiveram contato regular com ambas as organizações governamentais e não governamentais desde o início da década de 1980. Eles tiveram machados, facões, lanternas e outros equipamentos durante anos. Aguniu, que aparece com destaque no filme, já viajou em aviões, como muitos outros membros da tribo. Cerca de metade de todos os Suruwaha de hoje ocasionalmente visitam cidades como Lábrea, Manaus, Brasília e Rio de Janeiro.

Essas deturpações apresentam uma noção completamente distorcida da situação atual dos Suruwaha. Eles permitem que o Sr. Raffaele coloque o que ele descreve como ‘uma das questões mais profundas que o mundo enfrenta hoje’. Isto, aparentemente, é ‘O que deveríamos fazer com essas tribos da Idade da Pedra? Deixá-los viver como eles vivem há milhares de anos, protegidos do mundo exterior, ou deixá-los sair para nosso mundo moderno?’

Na verdade, este é um fato simples de entender. Os Suruwaha já vivem no mundo moderno. A única questão ‘profunda’ para eles, como para todos nós, é a respeito da melhor forma como sobreviver nele.

### Retrato visual

A maneira pela qual os Suruwaha são visualmente retratados no filme constitui uma outra quebra da seção 4.3.1. Os Suruwaha que vestiam roupas ocidentais quando a equipe de filmagem chegou foram orientados a retirá-las antes do início das filmagens.

A intenção era mostrar os Suruwaha como os produtores do programa imaginaram que eles podiam uma vez ser, ao invés de como eles são agora. Os espectadores têm sido levados a acreditar que o que vêem em suas telas reflete a realidade atual. Isso não acontece.

### Fora da lei

O programa retratou os Suruwaha não apenas como primitivos, mas como vivendo fora da lei, capazes de fazerem com os Srs. Raffaele e Noonan o que quisessem, sem medo das consequências. ‘Estamos fora da proteção da legislação brasileira’, o Sr. Noonan anuncia dramaticamente. Embora ele e o Sr. Raffaele estivessem sempre acompanhados por um funcionário da Fundação Nacional do Índio FUNAI, os dois homens supostamente enfrentaram ‘ameaças de morte’. ‘Se tivéssemos sido mortos naquele local’, diz o Sr. Raffaele, ‘o governo brasileiro não teria punido os índios.’

Isto é falso, e atinge ainda uma outra violação da seção 4.3.1. É aparentemente destinada a encorajar a crença de que os Suruwaha são de alguma forma além do controle (assim como uma crença, talvez, que os Srs. Raffaele e Noonan são homens de coragem pessoal rara).

A verdadeira posição é estabelecida no artigo 56 do Estatuto do Índio, que exige que os tribunais levem em conta o grau de aculturação quando um índio é condenado por sentença de um crime. Esta disposição era necessária precisamente porque os povos indígenas do Brasil estão sujeitos às mesmas leis que todos os outros.

### Infanticídio

Segundo o Sr. Raffaele, ‘os Suruwaha acreditam que as crianças nascidas com defeitos ou de uma mãe solteira são espíritos do mal e devem ser mortos da maneira mais cruel possível. Eles levam essas pobres criancinhas inocentes para dentro da selva para serem comidas vivas pelos animais selvagens ou onças ou os enterram vivos, esta é uma das piores violações dos direitos humanos no mundo’. Sr. Noonan sugere que ‘essas tribos perdidas incentivam o assassinato de crianças com deficiências’.

Se estas reivindicações não ‘provocam ou perpetuam a antipatia, o desprezo ou gravemente ridicularizam’ um grupo étnico dentro do significado da seção 1.9.6, é difícil saber o que faria. As reivindicações também estão em violação da seção 4.3.1, porque eles são apresentadas como fato indiscutível. Eles pretendem descrever uma prática que é, invariavelmente, adotada sempre que uma criança nasce com um defeito ou uma mãe solteira.

Isso também é falso, como é talvez demonstrado pela capacidade do programa em citar apenas uma alegada tentativa de infanticídio. Não fomos capazes de verificar a história de Iganani, mas podemos confirmar que cada perito com quem temos falado sobre o assunto disse que o infanticídio é raro entre as tribos da Amazônia, incluindo o Suruwaha, e está em declínio.

Depois da transmissão falamos com o Dr. João Dal Poz, um antropólogo com experiência específica da tribo. Ele negou enfaticamente a existência de qualquer lei Suruwaha ou costume que exija a eliminação de recém-nascidos - seja porque eles têm um defeito de nascença ou uma mãe solteira, ou por qualquer outro motivo. Uma professora que trabalhou com o Suruwaha por cinco

anos, Adriana Huber, nos disse que a última instância de infanticídio conhecida entre a tribo foi em agosto de 1980.

Ao invés de falar com pessoas com experiência no assunto, os produtores do programa têm preferido citar um advogado de direitos humanos que, até o momento para o nosso conhecimento, não apresenta conhecimento pessoal dos Suruwaha e nunca os visitou.

A afirmação de que os Suruwaha matam seus filhos veio originalmente de missionários evangélicos e seus apoiadores. Estes missionários têm patrocinado um projeto de lei em tramitação no Congresso brasileiro que, se aprovado, não só poderia permitir as autoridades a remover à força qualquer criança indígena considerada 'em risco', mas poderia requerer qualquer Suruwaha, ou qualquer outra pessoa, que acredita que uma criança indígena esteja 'em risco' de relatar o fato ou eles podem ser presos.

A sabedoria dessas propostas tem sido intensamente debatida no Brasil. Alguns acreditam que os proponentes do projeto de lei têm procurado deliberadamente denegrir e desestabilizar comunidades tribais, a fim de justificar a remoção de suas crianças, e que este é o verdadeiro objetivo do projeto de lei. Eles acreditam que o escândalo das gerações roubadas na Austrália está prestes a ser repetido em Brasil.

Esta não é uma opinião partilhada pelos autores do programa, que têm aliado-se com uma organização missionária evangélica chamada JOCUM ou 'Jovens com uma Missão'. Eles têm todo o direito de fazer isso, é claro, e expressarem as suas opiniões pessoais da forma que escolherem.

Mas onde existem pontos de vista diferentes sobre um assunto, assim como há certamente nesse caso, eles devem, segundo a secção 4.3.1, representar estes pontos de vista de forma justa. O programa deve, portanto, ter esclarecido que na medida em que o infanticídio ainda é praticado entre os Suruwaha (caso ocorra) é uma questão de grande controvérsia, e que não há nenhuma evidência- nenhuma evidência- que seja praticado como uma coisa natural. O programa não tentou fazer isso.

### Correções

Nós nos concentramos nos erros principais de um programa que deu uma impressão falsa ou enganosa de quase todos os aspectos do modo de vida dos Suruwaha. Cada um deles constitui um 'erro significativo de fato', pelos quais a Seção 4.3.11 requer que vocês façam esforços razoáveis para corrigir na oportunidade mais breve.

Consideramos que o Channel 7 deve, pelo menos, informar aos seus telespectadores que lamenta o uso de termos como 'Idade da Pedra' e 'tribo perdida', que a alegação de que os Suruwaha vivem fora da lei é incorreta, e que não há provas credíveis de que eles recorrem ao infanticídio se uma criança nasce com um defeito ou a uma mãe solteira. Os espectadores também devem ser informados que alguns dos índios Suruwaha vistos nu na floresta foram solicitados a remover suas roupas ocidentais para efeitos de filmagem. Qualquer repetição da transmissão na Austrália deve ser acompanhada de uma declaração para o mesmo efeito, como deve emitir em outros territórios.

Estamos mais que dispostos, no entanto, a discutir qualquer proposta alternativa que pode ajudar a desfazer, pelo menos, alguns dos danos que este programa tem feito, e que continuará a fazer se ele for transmitido novamente sem um adequado alerta.

Tornou-se quase comum para os cineastas sensacionalizarem deliberadamente e distorcerem o modo de vida de comunidades relativamente isoladas, como os Suruwaha. Eles acham que isso melhorará o seu índice de audiência sabendo que as comunidades submetidas a esse tratamento não podem responder. Eles, assim, negam às pessoas vulneráveis o respeito que merecem e necessitam, e privam os telespectadores do tratamento justo e objetivo ao qual tem direito.

Estamos determinados a fazer todo o possível para inverter esta situação. Se não recebermos sua resposta satisfatória no prazo de 30 dias úteis a contar da data desta carta, nós, portanto, enviaremos a questão à ACMA.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink that reads "Stephen Corry". The signature is written in a cursive, flowing style.

Stephen Corry

Diretor